

Especialização a distância em **Saúde da Família**

# MÓDULO 3 - EPIDEMIOLOGIA

# **APLICAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA**

## Descrever as condições de saúde da população

Por *exemplo*, ao final do século XX e cerca de uma década após a implementação do SUS, o Ministério da Saúde investigou as estatísticas oficiais do Brasil e descreveu o perfil de morbimortalidade da população. O objetivo principal do Ministério foi conhecer de que adoeceu e de que morreu a população brasileira no ano 2000 e descrever a evolução desses dados durante a década de 1990. A título de ilustração, verificou-se que em 1999 no Brasil morreram, em média, 34,6 crianças com menos de um ano de vida por 1.000 que nasceram vivas naquele ano, e tal valor variou de 53,0 óbitos por 1.000 nascidos vivos na região Nordeste até 20,7 por 1.000 na região Sul. Também se pôde verificar que entre 1995 e 1999 a mortalidade por AIDS no país caiu em 50%; que a principal causa de mortes entre os jovens na década de 1990 foi por causas externas (acidentes de transporte, homicídios e afogamentos, sobretudo) e que os principais motivos de internações de idosos foram insuficiência cardíaca, bronquite/enfisema pulmonar e pneumonia. Com base nessas informações, União, estados e municípios puderam, à época, definir ações estratégicas a serem implementadas de acordo com o perfil epidemiológico da população, provavelmente com maior efetividade.

## Identificar quais são os fatores determinantes da situação de saúde

Por *exemplo*, no período que se seguiu após a Segunda Guerra Mundial chamou a atenção de profissionais da saúde o elevado número de pessoas com neoplasias. Nas unidades hospitalares a quantidade de eventos oncológicos era surpreendente, havendo inúmeros casos de enfisema pulmonar e câncer de pulmão. O conhecimento vigente na época associava tais ocorrências a, sobretudo, armas químicas, alimentação deficiente e poluição. Com base nesses conhecimentos, no entanto, políticas de saúde para diminuir a ocorrência do câncer de pulmão não mostravam resultados positivos. Foi então que dois pesquisadores, Richard Doll e Austin Hill, ao visitarem nos hospitais pacientes com câncer de pulmão perceberam que quase todos relatavam o hábito de fumar. Posteriormente, eles acompanharam os hábitos de vida de mais de 40 mil médicos britânicos e perceberam que no grupo que fumava havia muito mais casos de câncer de pulmão quando comparado com o grupo de não fumantes. A partir daí, análises estatísticas mais sofisticadas, novos estudos epidemiológicos e investigações laboratoriais comprovaram o que hoje é muito claro para nós: fumar cigarro causa câncer de pulmão (e outros tumores). Milhões de pessoas foram salvas pela aplicação desse conhecimento. Outros exem-

plos são a descoberta de associação entre elevados níveis de colesterol sanguíneo e doença isquêmica do coração, adição de fluoretos aos sistemas de abastecimento público de águas e redução dos níveis de cáries dentárias, sedentarismo e mortalidade cardiovascular e não amamentação materna e mortalidade infantil.

### **Avaliar o impacto das ações e políticas de saúde**

Por exemplo, vimos que um dos principais motivos de internação entre os idosos é a pneumonia. Outra razão importante é a gripe. Preocupado com essa realidade, há alguns anos o Ministério da Saúde vem oferecendo gratuitamente a aqueles que têm 60 anos de idade ou mais a vacina contra influenza. Mas será que tantos esforços dos profissionais da saúde e o recurso investido apresentaram impacto na população? Ou seja, será que essa ação deve continuar a ser implementada? Um grupo de pesquisadores procurou responder essas perguntas analisando a evolução da hospitalização de idosos por doenças respiratórias no Estado de São Paulo entre 1995 e 2002 (estudo disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v7n2/18.pdf>). Foi observado que “houve diminuição dos picos sazonais da proporção de internações e das taxas por mil habitantes após a intervenção vacinal em ambos os sexos, sugerindo possível impacto das

vacinas disponibilizadas pelo Programa de Vacinação do Idoso”. Certamente novas pesquisas devem e continuam sendo executadas e, com base nesses achados epidemiológicos, os gestores poderão basear suas decisões.